

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIANNE PEREIRA CORREIA DE SOUSA SILVA

RAFAELA MARIA DE ALMEIDA

**INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE

2022

MARIANNE PEREIRA CORREIA DE SOUSA SILVA
RAFAELA MARIA DE ALMEIDA

**INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586i Silva, Marianne Pereira Correia de Sousa
Inovações tecnológicas no processo de ensino e
aprendizagem na educação infantil. / Marianne Pereira Correia de Sousa
Silva, Rafaela Maria de Almeida. Recife: O Autor, 2022.
23 p.

Orientador(a): Prof. Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação infantil. 2. Tecnologia. 3. Aprendizagem. I. Almeida,
Rafaela Maria de. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por essa oportunidade de estar concluído mais uma etapa nas nossas vidas, com muita dedicação e esforço. Ampliando a visão com novos saberes, que foram construídos durante esses 4 anos. Ninguém chega a lugar nenhum sozinho. Somos grata por cada professor que passou, plantando uma pequena semente do conhecimento nos nossos corações. Aprender nem sempre significa ser bom em tudo, aprendemos também com os nossos erros e esse é o diferencial de chegarmos no lugar que precisamos estar.

O meu orientador Hugo Felix pela sua dedicação e paciência durante o projeto.

Aos meus pais, amigos e familiares por essa conquista.

“ O saber não é algo imutável ou uma cópia acabada.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marianne Pereira Correia de Sousa Silva
Rafaela Maria de Almeida
Hugo Christian de Oliveira Felix ¹

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre as inovações tecnológicas na Educação Infantil e mostrar o quanto são importantes no processo de ensino e aprendizagem nessa fase escolar. Cada vez mais, a escola precisa buscar alternativas para tornar esse processo mais prazeroso e atrativo para as crianças e, por meio da tecnologia, os conteúdos podem ser oferecidos de formas diferenciadas que acompanham a modernidade do contexto atual. Para o desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessária uma breve contextualização sobre a ideia de infância e evidenciar que a visão que se conhece hoje sobre ela é relativamente nova. O estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, vai discorrer sobre uma proposta pedagógica que trabalhe as questões sociais e históricas sobre esse conceito, abrindo uma visão de forma esclarecedora e relevante em vários aspectos. A incorporação das novas tecnologias é crucial ao ensino na atualidade, mas não podemos descuidar na investigação acerca da realidade em que os alunos e os professores estão inseridos, especialmente sua prática pedagógica, formação e experiências.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; educação infantil; tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, foram abordados sobre o uso da tecnologia na educação infantil, que se encontra em constante desenvolvimento, no processo de ensino e aprendizagem, trazendo experiências viáveis no contexto escolar.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p. 117):

Devemos inferir, portanto que a educação de qualidade e mediante a qual a escola promove, para todos. O domínio do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail:..hugo.christian@grupounibra.com

É importante obter uma educação de qualidade, que visa ao bem-estar do aluno no seu processo de aprendizagem, independente da escola ser pública ou particular. É direito de todos os cidadãos, almejar o desenvolvimento de suas habilidades.

Diante da evolução na tecnologia, nos deparamos na educação, a dificuldade se mostra mais iminente nos recursos tecnológicos e midiáticos na aprendizagem desses estudantes, que se torna um grande desafio nos dias atuais. Para isso se faz necessária a formação continuada desses professores, tendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como base de sua graduação, “mas promover a construção de coletivos inteligentes, nas quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de forma recíproca” (LÉVY, 1993, p. 25).

Durante um longo caminho no qual se pensou a infância dentro de um olhar que percebia a criança como um miniadulto, criou-se uma barreira no processo de ensino e aprendizagem nessa fase. Por isso os estudos, voltados para a educação infantil, devem estar atentos a todos os caminhos que proporcionem o melhor desenvolvimento, sendo assim, precisam considerar que a criança, no ambiente doméstico, já está em contato com a tecnologia.

É importante salientar que as crianças têm o seu tempo de aprender, socializar e integrar na escola como uma ferramenta principal, trazendo uma pedagogia libertadora e transformadora criando novos caminhos para educação. A tecnologia pode ser usada como uma ferramenta para desenvolver a linguagem e estimular o pensamento lógico, crítico e criativo do aluno.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo é um debate entre materiais bibliográficos encontrados e estudados, por isso os procedimentos técnicos terão como foco a pesquisa bibliográfica, que:

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros[...], até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais[...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183).

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Percebermos que, na elaboração deste projeto, foi dado um pontapé inicial do nosso estudo, pois, existe um passo a passo do desenvolvimento de uma pesquisa, que deve muito bem planejado e executado, para que possamos nos debruçar sobre o tema em todo seu contexto social, histórico e cultural, fundamentando-nos nos livros, artigos, teses, dissertações e monografias.

A pesquisa bibliográfica, segundo Boccato (2006, p. 266):

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meios de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento, sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O método de abordagem investigativa utilizado foi o qualitativo, o que significa que este estudo trará “informações obtidas que não podem ser quantificáveis” e que “os dados obtidos são analisados indutivamente” (RODRIGUES, 2007, p. 05).

Esta pesquisa teve um objetivo de caráter exploratório, cujo intuito foi o de causar familiaridade com o tema (GIL, 2002). Desse modo busca “leitura de sondagem, tendo em vista localizar as informações” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 20).

Recorremos a vários autores que destacam a sua especialidade para o desenvolvimento deste trabalho: Libâneo (2005), ressaltando a importância de uma educação de qualidade; Lévy (1990), promovendo as potencialidades sociais e cognitivas; Rodrigues (2020), trazendo a educação infantil como eixo principal; Gatti (1983), a pesquisa de caráter psicopedagógico; Andrade (2010), conceituando a pesquisa bibliográfica; Boccato (2006), mostrando a criticidade de uma determinada pesquisa.

Foram usados como banco de dados sites como o Google Acadêmico, Scielo, BDTD, e o Repositório Institucional da UFMG. Neste projeto, foram usados artigos escolhidos tendo como base responder qual seria a importância da inovação tecnológica no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na construção deste trabalho, compreendemos a importância de trabalharmos a modernização tecnológica em sala de aula, de uma forma educativa que contribui para uma aprendizagem significativa dessas crianças. Vivemos em um período de uma “era tecnológica” em todos setores da sociedade, onde se encontra uma facilidade maior em obter as informações, através das fontes de pesquisas, utilizando a internet como meio de comunicação entre pessoas, na Cidade, Estado ou País. Assim, “a melhor maneira para se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador colocar-se no papel do outro, vendo o mundo pela visão dos pesquisadores” (GODOY, 1995, p. 57).

A tecnologia tem a sua potencialidade de transformação, que possibilita formar um conjunto de movimento em tempo real efetivo, proporcionando novos caminhos para uma aprendizagem, construindo conhecimento e sendo o próprio protagonista da história, influenciando as mentes, que estão cada vez mais antenadas diante dessa transformação social. Atualmente, o domínio da tecnologia simula um dos principais ambientes de forma igualitária de alcance e as inter-relações comumente na potencialização desse processo:

O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana mediada pelos gêneros eletrônicos, através da interdisciplinaridade (DIAS; CAVALCANTE, 2016, p. 163 *apud* KENSKI, 2012).

Entende-se que ocorre uma modificação de forma gradativa no dia-a-dia com uma trajetória inevitável na educação.

A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro (DELORS, 1998 *apud* KENSKI, 2012). Ressaltamos, então, a importância de revermos o nosso método de ensino em busca da evolução, onde nos deparamos com um avanço tecnológico iminente na atualidade, trazendo uma construção concreta através da prática: “cada inovação tecnológica, cada passo,

adiante em direção ao progresso” (ECO, 2003, p. 21 *apud* KENSKI, 2012). Portanto, necessita-se de um olhar focado para aprendizagem no contexto totalmente tecnológico, onde não se restringe apenas ao uso, mas na ampliação desses meios.

Conforme Ponte (2004, p. 67 *apud* KENSKI, 2012):

A sociedade e as tecnologias não seguem um rumo determinista. O rumo depende muito dos seres humanos e, sobretudo, da sua capacidade de discernimento coletivo. O problema com que nos defrontamos não é o simples domínio instrumental da técnica para continuarmos a fazer as mesmas coisas, com os mesmos propósitos e objetivos, apenas de uma forma um pouco diferente. Não é tornar a escola eficaz para alcançar os objetivos do passado. O problema é levar a escola a contribuir para uma nova forma de humanidade, onde a tecnologia esteja fortemente presente e faça parte do cotidiano, sem que isso signifique submissão à tecnologia.

Analisando essa afirmativa, compreendemos o quanto é fundamental a construção desses processos, que contribui de forma eficiente para a relação da escola x sociedade, onde nos deparamos com uma lacuna no ensino, mas que se faz necessário obter o uso da tecnologia com discernimento coletivo na aprendizagem de todos os envolvidos.

Para Martino (2017, p. 28):

[...] as transformações da tecnologia permitem um acesso cada vez maior às redes de computadores. Quando mais o ciberespaço se expande, maior o número de indivíduos e grupos conectados gerando e trocando informações, saberes e conhecimentos. Além disso, cria as condições, na cibercultura, para que novos saberes sejam desenvolvidos – aplicativos, sites, programas, e assim por diante.

Considera-se que com o avanço tecnológico houve uma grande expansão de ciberespaço, devido a necessidade de buscar as informações em todos os setores da sociedade, como uma ferramenta principal de utilização.

Na aprendizagem escolar têm um vínculo direto com o meio social, que descreve não só as condições de vida dessas crianças, mas em toda a relação entre a escola e o estudo, trazendo a sua própria percepção e compreensão do ensino:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece (RCNEI, 1998 b, p.21).

Conseqüentemente, a interação social tem uma produtividade maior no ensino, compartilhando essa coletividade em grupo, transmitindo o mesmo conhecimento,

onde a comunicação se amplia com muita facilidade de maneira bem perceptível no ambiente escolar.

A mediação pedagógica buscar abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com seu futuro. (PEREZ; CASTILLO, 1999, p.10 *apud* MORAN, 2011). Precisamos compreender que, além da relação do professor e aluno, a forma de transmitir aquele conteúdo faz toda a diferença, para que o aluno se sinta a vontade de perguntar, interagir e socializar que é algo fundamental para o aprendizado, que perpassa pelos materiais escolares até a tomada de decisões na fase adulta. “ É importante que o professor desenvolva atitude de parceira e co-responsabilidade com os alunos” (MASETTO, 1998, p.22 *apud* MORAN, 2011).

Segundo Cardoso (1995, p.56), o ato de aprender é fundamentalmente:

um processo de conhecimento em busca da realidade plena do homem, no sentido ético único, que em linguagem comum chamamos de felicidade. Ser feliz e celebrar a vida é sentir-se em comunhão com todos os seres na experiência da vida - e - morte. Na abordagem holística, a aprendizagem implica em mudanças de valores. A aprendizagem é uma conversão. A compreensão do universo só tem sentido ético se levar o homem a uma maneira de compreender de si mesmo.... O saber para poder é meio, o saber para ser é fim.

Neste contexto, evidencia a importância dos processos que permeiam a aprendizagem de forma satisfatória, na realização plena do ser humano, aprender não só significa estudar, mas se conscientizar que no saber, existe as fases marcantes que determina toda uma história.

O desempenho das crianças na escola depende, em grande parte, mas não exclusivamente, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parceiras com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade (FRAGA, 2021, p. 03 *apud* ALMEIDA). Contudo, a educação não só se baseia no ambiente familiar, mas que se torna um dever da escola em reformular todas as questões que norteiam o ensino dessas crianças. “ aprender a conhecer é mais que aprender a aprender” (GADOTTI, 2000, p. 251).

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o brincar é um direito fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua

criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.36)

Ressaltamos, a importância do brincar na educação infantil, onde acontece a diversificação do conhecimento, de forma espontânea e sensorial de cada criança.

A expressão educação “ pré-escolar ” , vem sendo utilizada no Brasil desde a década de 1980, onde tinha o entendimento que a Educação Infantil era algo passado de forma independente e preparatória para a escolarização. Portanto, era visto, como uma educação não formal. De acordo com a Constituição Federal de 1988, ocorreu uma mudança ao atendimento em creche e pré-escola, as crianças de 0 á 6 anos de idade tornou-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, ficando no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. De acordo com essa modificação, a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de 0 á 5 anos de idade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu artigo 4º definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRAZIL, 2009).

Compreende-se que além de toda bagagem cultural, social e histórica que a criança carrega, expressa nas suas ações cotidianas, caracterizando em si a sua própria identidade e de como enxerga o mundo.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, nas quais as crianças podem construir e apropriar-se do conhecimento por meio de suas ações, tanto com os adultos quanto com os seus pares, possibilitando a aprendizagem, desenvolvimento e a sua socialização. Assim, “ a brincadeira não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade” (VYGOTSKY, 1984, p.118).

Para Weigel (1998, p.23) , tem-se que:

O desenvolvimento cognitivo/linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. (...) Desenvolvimento psicomotor: as

atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. (...) Desenvolvimento sócio-afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e só mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a auto-realização desempenham um papel muito importante.

Diante de todo o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva pedagógica, a criança passa pelas fases de desenvolvimento, que são estimuladas na pré-escola, desempenhada pelo professor como uma ferramenta importante na construção da identidade e autoestima da criança. Consequentemente as habilidades, experiências, interações serão mais relevantes no ensino como um todo.

Nesta fase da Educação Infantil é bastante rica em desenvolvimento. Desse modo, as crianças deste século XXI conhecem os meios tecnológicos. Por já nascerem nessa nova era. Por conseguinte, as instituições precisam se adaptar para essa nova realidade, envolvendo as questões éticas e morais devido ao uso dos celulares e de outros equipamentos de mídia durante e depois das aulas. Portanto, “é crucial que os professores tenham acesso ao conhecimento produzido nos vários campos, mas é preciso dimensionar esse conhecimento na provisoriedade que o caracteriza” (SOUZA & KRAMER, 1991, p.70). É algo essencial no processo de ensino e aprendizagem não só na educação infantil, mas em todo contexto educacional.

Para Ween; Wracking (2011, p. 4-5):

As crianças hoje passam horas do seu dia assistindo a televisão, jogando no computador e conversando nas salas de bate papo. Ao fazê-lo, processam quantidades enormes de informação por meio de um grande variedades de tecnologias e meios. Elas se comunicam com amigos e outras pessoas de forma muito mais intensa do que as gerações anteriores, usando a televisão, o MSN, os telefones celulares, os IPODS, os blogs, os wikis, as salas de bate-papo, a internet, os jogos e outras plataformas em redes técnicas globais, tendo o mundo como quadro de referência.

Devido ao acesso ser mais rápido, as crianças tem essa facilidade de obter as informações em várias plataformas digitais, sendo a comunicação como ponte fundamental entre amigos e colegas, que por muitas vezes utilizam uma escrita informal mais coerente para sua faixa etária, tendo um desempenho de forma holística.

Segundo Vygotsky (1984, p.98 *apud* REGO, 2014):

Aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com a assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.

Explanando a ideia que as vertentes que engloba o desenvolvimento da criança, faz uma co-relação do nível de aproximação do conteúdo com a interação do professor. Sequentemente, o processo de assimilação e acomodação vai ocorrendo de maneira bem perspectível ao ponto da própria criança produzir sozinha, as suas ideias, conceitos e definições.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio dessa pesquisa foi possível compreender as relações que permeiam uma pesquisa bibliográfica, conceituando as relevantes transformações por meio da tecnologia e de como esse processo ocorre no desenvolvimento de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para isso, Martino (2017) expressa a importância de trabalharmos com o uso da tecnologia, trazendo novos saberes na utilização de aplicativos que fazem parte nesse novo contexto escolar, contribuindo para uma expansão de experiências e conhecimentos fornecido pelo uso das redes sociais. Sobre isso, Dias; Cavalcante (2016) esclarece o surgimento dessa nova perspectiva no ambiente digital, como fonte de reprodução de pesquisa, trabalhando a singularidade da utilização dessa ferramenta tão importante na aprendizagem das crianças.

Delors (1998) complementa a necessidade de obter uma educação de qualidade, que se mostra em constante evolução, contudo, a eficácia desses resultados, traz algo prazeroso, se pensarmos nos resultados dominantes no aprendizado verticalmente, focado nas competências de estimular o saber dessa nova geração que estão acostumados com esses meios.

Eco (2003) com o decorrer dessa inovação, estamos prosseguindo para o progresso, visto que, a relação da tecnologia com a educação tem um sentido mútuo, em pleno século XXI, as crianças estão interligadas com essa realidade, que cada dia se aprende algo novo, por inúmeras ocasiões causam um certo estranhamento, trazendo uma mudança decorrente ao longo dos anos, de forma adaptável e transformador. Para isso, as Rcnei (1998) reforça a importância da criança expressar as suas emoções, trocas de experiências, interações sociais, percepções, formas de comunicação, aprendendo uns com os outros nesse contexto educacional, enfatizando os estímulos desenvolvidos pela sua capacidade cognitiva, no ambiente e o que estar ao seu redor.

Considera-se Weigel (1998) caracteriza, de fato, as particularidades que acontece no desenvolvimento cognitivo da criança, na parte linguística, psicomotora e afetiva que permitem que os professores em sala de aula, consiga desempenhar o seu papel com mais facilidade, o aprendizado não só ocorre em casa, mas a construção de sua identidade e autoestima vai percorrendo pelas fases que acontece na infância constituída como a primeira etapa da vida de um indivíduo, colaborando com a formação integral dessa criança. Para isso, as Dcnei (2009) em seu artigo 4º e 9º compreende-se que a criança possui direitos e deveres nas relações sociais que permitem apropria-se de conhecimentos por meio de suas ações cotidianas, como faz de conta, amigo imaginário, expressões, curiosidades, narrando a sua própria história.

Destaca-se aos autores Ween; Wracking (2011) as crianças hoje passam horas do seu dia assistindo televisão, conectados com as redes sociais, que durante o período da pandemia houve um crescente número de crianças com problemas psicológicos, comportamentais devido ao uso excessivo da tecnologia, trazendo desgaste mental, estresse e vários outros problemas. Com isso, as interações sociais aumentou, possibilitando o acesso as plataformas digitais com muita clareza, evidenciando as variedades de informações adquiridas. O papel do professor necessita ser mais eficiente utilizando essas ferramentas dentro da sala para atrair a atenção dos seus alunos, mas que isso não seja um único método de ensino, tornando os educadores mais presentes no desenvolvimento da criança como um quadro de referência.

O uso da tecnologia digital vem acontecendo no Brasil com muita intensidade nas instituições educacionais nesses últimos dez anos. Com pouco mais de 10% das instituições públicas de ensino, possui computadores com acesso à internet disponíveis para atividades de ensino. O tempo se torna curto para tantas mudanças. É também um tempo longo, se pensarmos nas defasagens eminente na formação desses profissionais, concluímos para o uso adequado dessas tecnologias no sistema educacional, na distribuição de equipamentos, máquinas, programas e soluções tecnológicas pelos que atuam, principalmente professores e alunos de todo País.

Para Kenski (2003, p.101 *apud* KENSKI, 2012) afirma que:

A interação proporcionada pelas “ telas” amplia as possibilidades de comunicação com outros espaços de saber. As informações fluem de todos os lados e podem ser acessadas e trabalhadas por todos: professores, alunos e pelos que, pelas mais diferenciados motivos, se encontram excluídos das escolas e dos campi: jovens, velhos, doentes, estrangeiros, moradores

distantes, trabalhadores em tempo integral, curiosos, tímidos, donas de casa... pessoas.

Além de proporcionar uma grande satisfação de estar incluído por meio das tecnologias, o acesso não é algo restrito, qualquer pessoa tem essa facilidade de adquirir novos saberes, com informações que são enviadas constantemente, visto que, a ampliação do saber vai ocorrendo de forma gradativa, acaba integrando a todos nesse senso comum.

Conforme as 5 competências estabelecidas pela a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) diz, que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares / para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL,2018).

Ratificando a importância de aprender a manusear a tecnologia, como uma ferramenta principal de utilização estabelecida pela sociedade, sendo o próprio protagonista do saber, trazendo uma transformação do conhecimento colocando em prática.

Para Machado (2009, p.43):

Negar que alguns destes recursos possam estar dentro das salas de aula (e não somente no laboratório), é negar um sem-fim de possibilidades de interação e aprendizagem. Neste sentido, o professor tem responsabilidades muito importantes, que incluem sugerir tarefas e apresentar interpretações alternativas dos problemas promovendo, para isso, a interação social (que inclui a mediação semiótica) para que haja o avanço de capacidades cognitivas que sozinha, a criança não estaria apta a realizar ou levaria mais tempo para aprender. [...] os estudos na área permitem identificar que a disponibilização de um artefato tecnológico numa sala de aula pode gerar mudanças culturais específicas, sobretudo no que diz respeito às interações sociais existentes no contexto em que a nova linguagem estiver sendo inserida. Uma vez inserido na atividade, o artefato transforma-se em instrumento de aprendizagem, diversificando a ação docente e discente no processo formativo.

É interessante salientar que se bem direcionados vira uma tática de inclusão para alunos com algum déficit de aprendizagem, com auxílio de recursos de imagem, de áudio, além do auxílio de desenvolvimento de outros tipos de aprendizagem quando se pontua como seria essa administração por parte das crianças.

Segundo Silvério *et.al* (2021, p.280):

Também é preciso saber usar a aplicabilidade de cada ferramenta tecnológica dentro do contexto escolar. Se faz necessário ter a consciência, de cada uma delas, contribuirá de maneira relevante, nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo mudanças significativas nos antigos métodos de ensino.

Entende-se que necessita ter uma preparação para o uso adequado da tecnologia, que muitos profissionais não sabem utilizar esses meios, por não estarem acostumados com essa modernização tecnológica, mas que precisa ser utilizado de forma consciente no exercício da profissão, mostrando um conceito diferenciado dentro da educação.

Devido ao período de pandemia aqui no Brasil, a tecnologia que já era atual se tornou algo mais viabilizado pela nossa sociedade, visto que , as transformações que ocorreram nessa modalidade de ensino cresceu em decorrência ao ensino híbrido, onde os profissionais de educação tiveram que se adaptar a essa nova realidade. Vale ressaltar a importância de trabalharmos com essa modalidade de ensino. Porque as crianças de hoje, estão cada vez mais tecnológicas, trazendo experiências digitais no ambiente escolar nesse contexto. Incluindo jogos, atividades práticas e reflexivas dentro da sala de aula.

Com a utilização de aplicativos, os educadores tem inúmeras opções de ferramentas de aprendizagem. Trazendo o Google Classroom que é uma plataforma criada pelo Google para gerenciar o ensino e a aprendizagem. Essa ferramenta é um espaço virtual para que os professores possam ensinar seus conteúdos e interagir com os alunos e os pais. No aplicativo “ Perguntados ” que é um jogo de quiz, contém seis categorias: Artes, Ciências, Esporte, Entretenimento, Geografia e História. São mais de 90 mil questões para responder e socializar com os amigos, totalmente exclusivo para smartphones e tablets.

No aplicativo “ Pinterest ” suas funções estão focadas em carregar, guardar, classificar e gerenciar as imagens chamadas de “ pins ”, trazendo uma praticidade para o dia a dia com fotos, conteúdos e multimídia. No aplicativo “Canva” encontra-se vários modelos prontos de fotos, ícones, propostas comerciais, newstetters, currículos, papéis timbrados e entre outros. Nesse processo auxiliando na edição, compartilhamento e impressão, otimizando o tempo e aumentando a produtividade dos profissionais da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é poder, e por isso é necessário que se tenha a cognição que a rede pública é a mais acessada, por isso os documentos e teorias devem ser feitos pensando nesta, visto que, atende a grande massa e o mais importante é impactar o maior número e a transformação social. Por mais que as crianças possam ter em seu meio os mais variados pontos digitais, sejam os celulares, tablets dos pais, amigos e familiares (não necessariamente de última geração) a finalidade de uso é um diferencial que deve ser pontuado, a escola que é o meio no qual insere os estudantes nesse contexto, trazendo uma adequação aos ideais e conceitos que configuram os valores daquela geração impactando as posteriores.

O debate deve neste artigo chegar as mesas das famílias e se cobrar da escola e representantes sociais legais, que se invista nessa vertente de maneira estrutural e humana para que as mais diversas realidades estejam integradas em um só objetivo: educação para todos de qualidade. E por esse objetivo mesmo que em uma educação infantil esta que é base de todo o fundamento posterior ensinado que trabalha a integralidade da criança suas experiências e seus direitos, entendendo o eu, o outro e o nós, as cores, formas, sons, pensamento, fala e escuta, o movimento entre outros pontos de experiências que no final é todo o indivíduo enquanto ser individual e social.

Na educação infantil que auxilia a criança a se inserir e aprender os caracteres culturais precisa oferecer as crianças oportunidades e possibilidades de se desenvolver não perdendo nada da experiência e lidando com a tecnologia da melhor maneira possível, assim não fazendo desta uma prioridade.

Diante de todo o material exposto, pode-se considerar primeiramente que a educação digital deve estar vinculada ao investimento tanto em estrutura e quando se pontua essa questão são os materiais que virá para o desenvolvimento do trabalho com esta, estudo ergonômico, pontos de acesso na escola, mas também o investimento em formação continuada, os estudantes precisam aprender a fazer desta uma metodologia, mas jamais deve-se ser a partir dela o pensamento educacional, porém um instrumento, assim como quem já estar na docência há anos, os educadores escolares.

Após essas considerações se faz também perspicaz acrescentar a esta discursão que todo o corpo social precisa cobrar que se entre na escola a era digital, romper com a bolha de um ensino tradicional, e novamente oferecer possibilidades as

crianças, atualmente visto como oportunidade, mas que a sociedade estar direcionando para ser uma via indispensável, sendo tão inevitável ao ponto de fechar essa consideração com uma ultima pontuação , que seria fazer essa educação digital de qualidade e não esperar até o último momento para se fazer de qualquer forma, visto que , precisa de uma intencionalidade na execução desses meios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Aparecido. **Educação Infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança.** – Guarujá SP: Científica Digital, 2021.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BATISTA, Elaine Aparecida Saraiva. ROSENO, Tereza Pereira. SILVA, Alexandra. **Aprendizagem nos anos iniciais com uso das mídias tecnológicas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 11, vl. 11, p. 05-13, nov. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/midias-tecnologicas>. Acesso em: 8 jun. 2022.

BOCATTO, V. R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev.Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº59, de 11 de novembro de 2009.** Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p.8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 23 mar.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Formação Pessoal e Social, Vol.1, Brasília,1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,2018. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza.** Uma visão holística da educação. São Paulo: Summus,1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B.A. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981. **Cadernos de Pesquisa**, n.44, p. 03-17,1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p.57-63, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas SP: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI, M. S; **Educação escolar: políticas estruturas e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Fabiana R. Reflexões sobre a vivência no “ Cantinho Do Notebook ” em uma turma de Educação Infantil. 2009. 117 f. Dissertação (**Mestrado em Tecnologia e Interação**) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR . Curitiba, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINO, L.M.S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2017.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A; **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19 .ed. Campinas SP: Papirus, 2011.

NEUENFELDT, Adriano Edo; NEUENFELDT, Derli Juliano; NEGRÃO, Manoel Maria Silva. Tecnologias digitais na educação infantil e anos iniciais: estratégias de ensino. **Dialogia**, São Paulo, n.40, p.1-18, e20639, Jan./abr.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/40.2022.20639>

RABELO, Josival Carvalho; CAMPOS, Pablo Cristian Trindade; COUTO, Gabriel Donato Ramos. **Educação Infantil: desenvolvimento e aprendizagem da criança no século XXI**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. ano 5, ed.8, vl.13, p.102-110, agosto.2018.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC, 2007.

VEEN, W.; WRAKING, B. **Educação na era digital**. Revista Pátio, p. 4-7. 3. jul/set, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto,1979. **A formação social da mente**. Trad, José Cipolla Neto et all. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: 1988.